

# Mulher tira política do debate na TV

O tratamento exclusivo de temas ligados à mulher, enfraqueceu politicamente o debate realizado ontem à noite, pela **Rede Manchete**, entre dez candidatos à Presidência da República — o único que recusou o convite foi o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Os candidatos não tiveram oportunidade de se confrontar, já que todos — visando a agradar 52% do eleitorado brasileiro feminino — concordaram com a existência de discriminação às mulheres na sociedade e reforçaram a necessidade de uma política para combater essa diferenciação de origem cultural.

O deputado Ulysses Guimarães — que estreou ontem em debates de televisão — teve um bom desempenho. Argumentando com o seu melhor cabo-eleitoral, a nova Constituição, Ulysses explicou que é fundamental regulamentar os direitos adquiridos — pleno emprego às mulheres e direito de título de terra rural e urbana — para tornar a participação institucional feminina na sociedade proporcional à atividade econômica. Como o candidato do PSDB, Mário Covas, Ulysses disse que dará ao Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Mulher "status" de ministério. Paulo Maluf, do PDS, discordou afirmando que isso teria um custo alto e, portanto, criará uma subchefia no Gabinete Civil para tratar dos assuntos e reivindicações representativos das mulheres.

## Aborto

Como o esperado em um debate promovido para tratar de assuntos ligados à mulher, o aborto mereceu tratamento especial. Apenas Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Roberto Freire, PCB, se colocaram favoravelmente à discriminação do aborto. O senador Mário Covas tornou a dizer que é pessoalmente contra, mas acredita que o assunto mereça ser tratado em plebiscito. Maluf, que também é contra, acha que "homens" não podem tratar do tema e, portanto, o plebiscito deve ser feito somente entre a população feminina.

Leonel Brizola e Ulysses acham que deve ser acatado o que foi regulamentado em lei. Afif Domingos, do PL; Aureliano Chaves, do PFL; Affonso Camargo, do PTB; e Ronaldo Caiado, do PSD; se posicionaram contra a legalização do aborto, alegando motivos religiosos e de respeito à vida.